

Avaliação da Compreensão em Leitura pelo Sistema Orientado de Cloze (SOC)*

Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly**



Resumo: O Sistema Orientado de Cloze – SOC consiste na organização de um teste de compreensão em leitura usando Cloze, por nível de dificuldade, a partir de critérios específicos relativos ao número de palavras e omissões de vocábulos, no que se refere ao texto bem como ao tamanho de lacunas e opções de resposta para definição dos itens. Considerando a aplicação de uma prova elaborada a partir do SOC, o presente estudo investigou desempenho de 500 estudantes de 4ª série do Ensino Fundamental em compreensão em leitura. Os resultados revelaram proficiência em leitura para a maioria dos estudantes da escola particular (89,8%) e para 14,5% dos que freqüentavam escola pública. Constatou-se que as meninas compreendem mais o que lêem do que os meninos, corroborando achados de estudos anteriores sobre leitura. Estes dados assinalam a importância de intervenção no ensino de leitura, considerando-se estratégias que possibilitem não somente a compreensão literal da informação lida, mas, essencialmente, que permitam aos estudantes desenvolverem habilidades de monitoramento de sua leitura, possibilitando-lhes ser leitores críticos e criativos. *Palavras-chave:* Cloze; dificuldade em leitura; avaliação; metacognição; rendimento acadêmico.



Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly

The assessment of reading comprehension by Cloze Oriented System.

Abstract: The Cloze Oriented System (COS) consists in the organization of a reading comprehension test using Cloze, with difficult levels, from the specific criteria relative not only to the number of words and omissions of them, but also to the length of the blanks and the answer choices to the item definition. Considering the application of an elaborate test from the COS, the present study investigated the achievement in reading comprehension of 500 students from the fourth grade of the elementary level. The results showed reading proficiency to the majority of the students from the private school (89,8%) and 14,5% of the ones going into public schools. It was noted that girls comprehend more what they read than boys, corroborating findings of previous studies about reading. These data show the importance of the intervention in the taught of reading, considering strategies that makes possible not only the literary comprehension of the information read, but also, essentially, that let the students to develop abilities of self-monitor their reading, enabling them to be critic and creative readers. *Keywords:* Cloze; reading difficulty; assessment; metacognition; achievement.

Evaluación de la comprensión lectora por el sistema orientado de Cloze

Resumen: El sistema orientado de Cloze SOC, consiste en un test de comprensión lectora usando el Cloze por nivel de dificultad, a partir de criterios específicos relativos al número de palabras y omisiones de vocablos, no se refiere a un texto sino al tamaño de algunas de las opciones de respuesta para la definición de los ítems. Considerando la aplicación de una prueba elaborada a partir de SOC, en el presente estudio se investigó el desempeño de 500 estudiantes de 4ª serie de enseñanza básica en comprensión de lectura. Los resultados revelan una deficiencia en la lectura para la mayoría de los estudiantes de escuelas particulares (89,8%) y para 14,5% de las escuelas públicas. Se constató que las mujeres comprenden más lo que leen que los hombres, corroborado los resultados de estudios anteriores sobre lectura. Estos datos señalan la importancia de la intervención en enseñanza de la lectura, se consideran las estrategias que posibiliten no solamente la comprensión literal de la información leída, esencialmente es importante que se permita a los estudiantes desarrollar habilidades de monitoreo de su lectura, posibilitándoles ser lectores críticos y creativos. *Palabras clave:* Cloze, dificultades de la lectura, evaluación, metacognición, rendimiento académico.

A leitura tem sido considerada um importante e indispensável instrumento de desenvolvimento individual e social. O homem que sabe ler e escrever tem melhores condições de exercer plenamente seus papéis na sociedade (Joly, 1999). Harry e Hodges (1995), baseados no

paradigma de pesquisa interdisciplinar e de unificação metodológica da ciência, consideram que ler implica na capacidade de compreender (decodificar e interpretar) e usar os escritos produzidos pela sociedade e ou valorizados pelo indivíduo. Pode-se dizer ainda que a leitu-

* Pesquisa realizada com o apoio do CNPq

** Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo; docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco, Itatiba, SP/Brasil; cristina.joly@saofrancisco.edu.br.

ra, especialmente a sua compreensão, está diretamente relacionada com a capacidade humana em prever e dar significado às informações que recebe (Perfetti, 1992).

Ao lado disso, Harry e Hodges (1995) consideram que a compreensão ocorre quando o leitor dá a resposta textual adequada e apreende o sentido que é dado pelo autor do texto. Atingir a compreensão plena de um texto depende da seleção adequada de um esquema, da rapidez no processo de decodificação, representação clara do conhecimento e estratégias eficazes para reter e evocar a informação obtida, dentre outras habilidades (Oliveira, 1993). Assim, pode-se considerar que a compreensão de um texto ocorre pela obtenção de alguma informação com significado, bem como pelo envolvimento interativo entre sujeito e texto (Ayres, 1999).

Ao estudar os leitores que apresentam problemas na compreensão em leitura, Snow, Burns e Griffin (1998), atribuíram como possíveis causas desta dificuldade o desconhecimento que o leitor tem do vocabulário utilizado no texto e a pouca capacidade de organizar seu conteúdo. Para tanto, observaram leitores que seguem um esquema fixo a partir de uma hipótese formulada ao iniciar a leitura, e os que inflexivelmente baseiam suas interpretações mais em seus conhecimentos prévios do que nas informações fornecidas pelo texto.

Tem sido demonstrado que o efeito dos procedimentos que buscam aumentar a compreensão de leitura em leitores com dificuldades por meio da extensão do vocabulário têm sido eficientes (e.g. Capovilla & Capovilla, 1997). O conhecimento prévio, especialmente o vocabulário, associado às estratégias metacognitivas de leitura permite que o indivíduo faça predições sobre o que lê, reduzindo a ambigüidade e eliminando o que não é relevante ao contexto (Joly, 2006).

No que se refere à avaliação da compreensão em leitura, esta se baseia, em geral no Brasil, em verificações organizadas com base na leitura e interpretação de textos ou enunciados. Estas provas utilizam questões as quais visam identificar como o leitor entende o significado do que lê literal, inferencial ou criticamente (Capovilla, Joly & Tonelotto, 2006).

Capovilla et al (2004), dada à escassez de instrumentos de avaliação da compreensão, desenvolveram o Teste de Competência de Leitura de Sentenças que se encontra em processo de normatização. O teste visa verificar

a compreensão oral de um enunciado pela identificação de seu conteúdo por meio da seleção de imagens que o represente. As sentenças – estímulo, que são os itens do teste, variam em extensão (i.e., número de palavras componentes) e complexidade sintática e lexical (i.e., estrutura gramatical e variedade de palavras). Assim, a tarefa do examinando consiste em ler a sentença e escolher a figura que melhor corresponde a ela, assinalando essa figura. Um bom desempenho no teste indica boa compreensão de leitura, com boas habilidades de reconhecimento visual de palavras e decodificação de palavras, bom vocabulário de leitura, boas habilidades de análise sintática e de síntese semântica, e boa memória de trabalho.

Uma outra maneira de avaliar a compreensão é por meio da Técnica de Cloze criada por Taylor (1953), enquanto recurso avaliativo e de intervenção. Esta aplicada a provas de leitura tem possibilitado identificar a capacidade do leitor de integrar a informação impressa que recebe e o conhecimento que tem da estrutura da língua (CHANCE, 1985). Ao lado disso, Flanagan et al (2002) consideram o Cloze como uma das habilidades do Fator Leitura e Escrita (*Grw*) na Teoria de Cattell-Horn-Carroll (CHC) das Habilidades Cognitivas. O *Grw* refere-se ao conhecimento adquirido em habilidades básicas de compreensão de textos e expressão escrita e o Cloze relaciona-se à capacidade de utilizar vocabulário adequado para completar com sentido lacunas referentes a vocábulos omitidos em um texto.

O procedimento para organizar um teste usando Cloze consiste em eliminar palavras de um texto escrito, substituindo-as por um espaço vazio sublinhado que será preenchido pelo leitor com a palavra que ele julgar mais adequada. As tarefas são organizadas e os textos escolhidos a partir do interesse, das características lingüísticas e das necessidades educacionais específicas dos alunos (Scrimshaw, 1993). Quanto mais lacunas há para serem preenchidas, maior a dificuldade da tarefa (Pearson & Hamm, 2005).

Dada à variedade de tipos de Cloze, Bormuth (1968) propôs uma classificação da compreensão em leitura considerando-se o desempenho em avaliações usando o Cloze tradicional. O nível de *frustração* refere-se ao percentual de compreensão de até 44% do total do texto, o que indica que leitor obteve pouco êxito na compreensão; nível *instrucional* com percentual de compreensão entre



45% a 57% do texto, mostra que há compreensão suficiente, mas há necessidade de auxílio adicional externo (do professor, por exemplo); nível *independente*, com percentual de compreensão superior a 57% de acertos no texto, equivale a um nível de autonomia do leitor.

Faz-se necessário salientar que, apesar da Técnica de Cloze ser eficiente para desenvolver e implementar a compreensão em leitura, os estudos brasileiros iniciam-se na década de 1970 (Joly, 1999). Dentre estes, poucos são os estudos disponíveis na literatura realizados com alunos de 1ª. à 4ª. série do ensino fundamental (Joly & Marini, 2006), bem como os destinados à construção de testes de desempenho padronizados (Joly & Nicolau, 2005).

Joly e Lomônaco (2004) analisaram, divididos em grupo experimental e controle, por série, compararam o desempenho em compreensão de leitura de 80 alunos de 1ª.

à 4ª. série do ensino fundamental em um programa de leitura aplicado no modo tradicional por meio de apostilado e informatizado. Foi feita avaliação inicial e final por uma prova de compreensão em leitura usando a Técnica de Cloze. Todos os participantes revelaram progressos significativos após o Programa de Leitura, independentemente do tipo de recurso utilizado, apesar de ter-se observado melhor desempenho para os participantes que realizaram o Programa por computador em relação aos que o fizeram usando apostila.

Outro estudo foi realizado por Caparrotti (2005) com o *Teste de Cloze - MAI / box* (1x5) organizado pelo Sistema Orientado de Cloze –SOC. Este sistema consiste na organização de um teste a partir de critérios específicos relativos ao número de palavras e omissões de vocábulos, no que se refere ao texto bem como ao tamanho de lacunas e opções de resposta para definição dos itens (Joly, 2006, 2006b.). Especificamente no caso do teste usado neste estudo, foi omitida uma palavra a cada cinco e o preenchimento das lacunas foi feito selecionando-se uma palavra de uma lista apresentada ao respondente.

Participaram da pesquisa 724 estudantes com média de idade de 9,65 ($DP=0,81$) de 3ª e 4ª séries de instituições públicas e privadas de ensino do interior de São Paulo. Os resultados indicaram que os alunos da quarta série possuem a maior média na prova de vocabulário e na prova de compreensão. Houve diferenças significativas entre os três níveis de desempenho (frustração, ins-

trucional e independente) tanto para a terceira série quanto para a quarta série e as escolas particulares obtiveram melhor desempenho do que as públicas. Os participantes das escolas particulares apresentaram desempenho em nível instrucional e independente. A prova discriminou os leitores hábeis dos inábeis para as variáveis gênero, série, idade e tipo de escola (Caparrotti, 2005).

Num estudo psicométrico de uma prova de compreensão em leitura, Joly e Nicolau (2005) caracterizaram o desempenho em compreensão em leitura e verificaram

as qualidades psicométricas do instrumento Prova de compreensão em leitura. Participaram como sujeitos desta pesquisa 511 alunos, com idade entre 9 e 14 anos ($M=9,80$; $DP=8,4$), sendo 53 % do gênero masculino cursando regularmente a quarta série do ensino fundamental de escolas públicas e particulares do interior de São Paulo. A Prova de compreensão em leitura é



composta por um trecho da história na qual foi aplicada a Técnica de Cloze. Os resultados revelaram que 66% dos participantes têm dificuldade para compreender o que lêem e 22% podem ser considerados competentes. A prova de compreensão em leitura apresentou evidência de validade de critério quanto à idade e possibilita discriminar os leitores hábeis dos que apresentam dificuldades em leitura. Quanto à fidedignidade do instrumento, o coeficiente Alfa de Cronbach indicou uma precisão de 0,95.

Visando investigar a relação entre as dificuldades em compreensão de leitura e escrita, Santos, et al (2006) avaliaram 512 alunos, entre 7 e 14 anos, de 2ª a 4ªsérie usando Cloze e o ADAPE. Os resultados indicaram um melhor desempenho das meninas e dos alunos de escola particular. Verificou-se correlação negativa e significativa entre o desempenho em compreensão e o ADAPE, conferindo evidência de validade congruente ao Cloze.

Cunha (2006) numa avaliação psicoeducacional de estudantes do Ciclo II do Ensino Fundamental analisou o desempenho em compreensão em leitura. Participaram 266 crianças, de ambos os sexos, entre 8 e 13 anos, que freqüentavam regularmente 3ªas e 4ªas séries de escolas públicas, particulares e do Sesi, do interior paulista. Constatou-se por uma prova de compreensão em Cloze que houve diferença significativa de desempenho por sexo ($t[265]=-1,98$; $pd>0,05$). e por unidade administrativa educacional ($t[265]=6,05$; $pd>0,000$).

Trecho do Teste de Cloze – Mar Básico

Era uma vez um menino marrom.

Ele era um menino _____ bonito.

Sua pele era _____ de chocolate. Chocolate puro, _____ aqueles misturados com leite. _____ olhos dele eram muito _____, grandes. As bolinhas dos _____, pareciam duas jabuticabas: pretinhas.

Os estudos apresentados constataam a eficiência do Cloze enquanto técnica tanto aplicada a testes para avaliar o desempenho em compreensão quanto a textos para desenvolver e implementar a habilidade do leitor para compreender o que lê. Ao lado disso, há de se considerar a escassez na literatura científica de instrumentos para avaliar a compreensão em leitura para o Ensino Básico que tenham precisão e validade comprovadas. Isto, considerando-se ser uma das metas definidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do para Língua Portuguesa a formação de leitores competentes ao final do Ciclo II do Ensino Fundamental (MEC, 2004) e desta não ser atingida como revelam os resultados da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2003 (INEP, 2006). Isto posto, o objetivo da presente investigação foi verificar o desempenho de estudantes de 4ª série do Ensino Fundamental em compreensão em leitura por meio de uma prova usando Cloze tradicional.

MÉTODO

Participantes

Participaram 500 estudantes de 4ª série de uma escola particular (45,2%) e de cinco escolas públicas de Ensino Fundamental (54,8%) de uma cidade distante 100 km de São Paulo. Eram 46,4% do sexo feminino e 53,6% do sexo masculino, com idade entre 9 e 11 anos ($M=9,70$; $DP=0,63$).

Material

Teste de Cloze – Mar Básico (Joly, 2004): é composta por um trecho da história infantil Menino Marrom de PINTO (1986) adaptado. A este, foi aplicada a Técnica de Cloze (TAYLOR, 1953) em sua versão clássica, que implica na omissão de todo quinto vocábulo num texto de 300 palavras. As omissões foram substituídas por lacunas, sendo todas do mesmo tamanho. Os respondentes preencheram cada lacuna com a palavra que consideraram dar sentido à frase. Foram consideradas corretas as palavras que completarem a lacuna de forma exatamente igual a do texto original. As respostas em branco foram computadas como erro. O desempenho dos respondentes foi registrado considerando acertos e erros. Este teste possui evidências de validade de construto por meio da Teoria de Resposta ao Item (Joly, 2006; 2006b) de critério para idade (Joly & Nicolau, 2005), grupos extremos de desempenho (Joly, 2007) e por correlação com outro

teste (Caparrotti, 2005). Sua precisão é de 0,95 calculada pelo Alfa de Cronbach.

Procedimento

Foi feito o contato com as escolas públicas e privadas que possuíam alunos da quarta série do ensino fundamental. Tendo a autorização dos diretores para a realização da pesquisa, todas as classes de 4ª série foram selecionadas para as sessões de avaliações. Foi encaminhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos pais e aqueles que foram devolvidos com a devida permissão possibilitaram a inclusão do estudante no grupo de participantes.

O instrumento foi aplicado coletivamente em uma sessão, na própria escola, nas salas de aulas dos participantes, em horário previamente marcado com a direção. As instruções de preenchimento do teste foram lidas em voz alta pelo aplicador para os respondentes. As dúvidas foram esclarecidas. O aplicador solicitou aos respondentes que fizessem uma leitura silenciosa do texto. Após estas atividades, os participantes iniciaram o teste propriamente dito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desempenho em compreensão em leitura variou de 0 até 55 pontos, com média de 20,62 pontos ($DP=12,68$). Houve uma variação de pontuação média em função do tipo de escola frequentada e do gênero. Os participantes da escola particular tiveram um desempenho médio superior ($M=32,69$; $DP=8,75$) em relação aos que estudam na pública ($M=11,49$; $DP=6,78$) e as meninas ($M=22,01$; $DP=12,69$) revelaram compreender melhor o texto do que os meninos ($M=19,42$; $DP=12,56$). A Tabela 1 descreve as diferenças de desempenho considerando tanto gênero quanto tipo de escola.

Dado estes resultados e visando verificar se o desempenho em compreensão em leitura variava em função das variáveis - gênero, tipo de escola e também a idade dos participantes - fez-se a análise multivariada de variância do desempenho por meio da MANOVA. Constatou-se influência significativa de gênero ($F[498,1]=7,10$; $pd\gg 0,008$) e do tipo de escola ($F[498,1]=95,90$; $pd\gg 0,02$) sobre o desempenho em leitura para os participantes. Não se observou diferença significativa por idade, bem como ausência de interação entre as variáveis analisadas. Esses

resultados corroboram os encontrados nos estudos Caparrotti (2005), Cunha (2006), Joly e Nicolau (2005), Joly (2006b) e Santos et al. (2006). No que se refere à idade, apesar de ser uma variável que tem revelado ser um critério externo de validade para o desempenho em Cloze, não se mostrou como relevante no presente estudo, possivelmente, dada a sua pouca variabilidade dentre os participantes ($M= 9,70$; $DP= 0,63$).

Considerando que o tipo de escola freqüentada pelos participantes influenciou seu desempenho, verificou-se o nível de compreensão em leitura de acordo com a classificação proposta por Bormuth (1968), tendo-se como referência esta variável (Figura 1).

Pode-se observar (Figura 1) que há maior concentração de participantes da escola particular no nível independente

($N=110$), enquanto que na pública estes estão quase que em sua totalidade, no nível de frustração ($N=270$). O pior desempenho do grupo foi de um menino (8 pontos) e o melhor foi o de uma menina (55 pontos), ambos freqüentando a escola particular.

Dada à concentração dos participantes da escola pública no nível de frustração (Figura 1) e sendo esta categoria como definida por Bormuth (1968) bastante abrangente (até 44% de acertos), possibilitando, desta forma, pouca visibilidade relativa a como estes estudantes diferenciaram-se quanto às dificuldades apresentadas para compreensão em leitura, procedeu-se à análise deste desempenho por percentil. A Tabela 2 apresenta os escores por tipo de escola e gênero.

Tabela 1. Estatística descritiva do desempenho dos estudantes por gênero e tipo de escola

Tipo escola	Gênero	N	Pontuação		Média	Desvio Padrão
			Mínima	Máxima		
Particular	Feminino	103	10	55	33,62	8,023
	Masculino	123	5	48	30,07	9,032
Publica	Feminino	129	0	31	12,74	6,653
	Masculino	145	0	26	10,39	6,682

É notória a diferença de desempenho para cada grupo de escola. Cabe destacar que o pior desempenho dos participantes da escola particular ($P25=24,00$) é 70,83% maior que o melhor desempenho da escola pública ($P75=17,00$) como mostra a Tabela 2. Buscando organizar os grupos de participantes em níveis de compreensão em função da distribuição por percentil, definiu-se quatro níveis, tendo-se como referência o *National Assessment of Educational Progress - NAEP* (NCES,2004). O nível *insuficiente* representa o grupo que não compreende aquilo que lê ($P25$). No nível *básico* o estudante está em processo de aquisição da compreensão ou compreende literalmente o conteúdo lido (entre $P25$ e $P50$). O nível *proficiente* abarca o

estudante que compreende o que lê e é capaz de fazer inferências sobre o conteúdo lido (entre $P50$ e $P75$) e o nível *avançado* refere-se àqueles cuja compreensão é crítica e criativa (acima de $P75$).

A Figura 2 indica que o desempenho dos estudantes da escola particular concentra-se em proficiente (39,8%) e avançado (50%), enquanto que na escola pública está entre insuficiente (46,8%), básico (38,7%) e proficiente (14,5%). Não se formou um grupo de estudantes com desempenho avançado na escola pública.

Constata-se, a partir dos dados apresentados, que os estudantes avaliados, especialmente os que freqüentam a escola pública, apresentam dificuldades na aprendizagem

Tabela 2. Estatística descritiva do desempenho dos estudantes distribuídos por percentil e função do gênero e escola freqüentada

Escola	Gênero	N	Percentis		
			25	50	75
Particular	Feminino	103	30,00	35,00	39,00
	Masculino	123	24,00	31,00	37,00
Pública	Feminino	129	8,00	12,00	17,00
	Masculino	145	5,00	10,00	15,50

da leitura. Isto ocorre mesmo para estes estudantes que freqüentam a 4ª série do Ensino Fundamental, etapa esta na qual se espera que o leitor seja hábil e, portanto, capaz de utilizar de modo aplicado às suas necessidades as informações provenientes de suas leituras (MEC, 2004). Cabe destacar, que mesmo dentre os participantes da escola particular, 50% deles atingiram o nível avançado de leitura e os demais estão distribuídos nos demais níveis. Tal dado corrobora os índices de desempenho em leitura apresentados pelas avaliações realizadas sobre o desempenho em leitura pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2003. Estas revelaram que 59% dos alunos brasileiros de 4ª série do ensino fundamental apresentaram um perfil de indivíduos

que não dominam a linguagem escrita, pois se encontram na fase de decodificação das palavras (INEP, 2006).

Faz-se necessário, a partir de avaliações como as apresentadas no presente estudo, que intervenções sejam organizadas para, de fato, possam ser formados leitores no Ensino Fundamental. Tais programas de intervenção devem contemplar também o ensino de estratégias metacognitivas de leitura, como propõe Joly (2006b), Joly & Marini (2006) e Carvalho (2006). Ao lado disso, outros instrumentos precisam ser desenvolvidos a fim de possibilitarem uma avaliação psicoeducacional das habilidades básicas em leitura, escrita e matemática pelos próprios professores no processo regular de ensino.

Figura 1- Desempenho em compreensão em leitura segundo níveis de classificação de Bormuth por tipo de escola frequentada

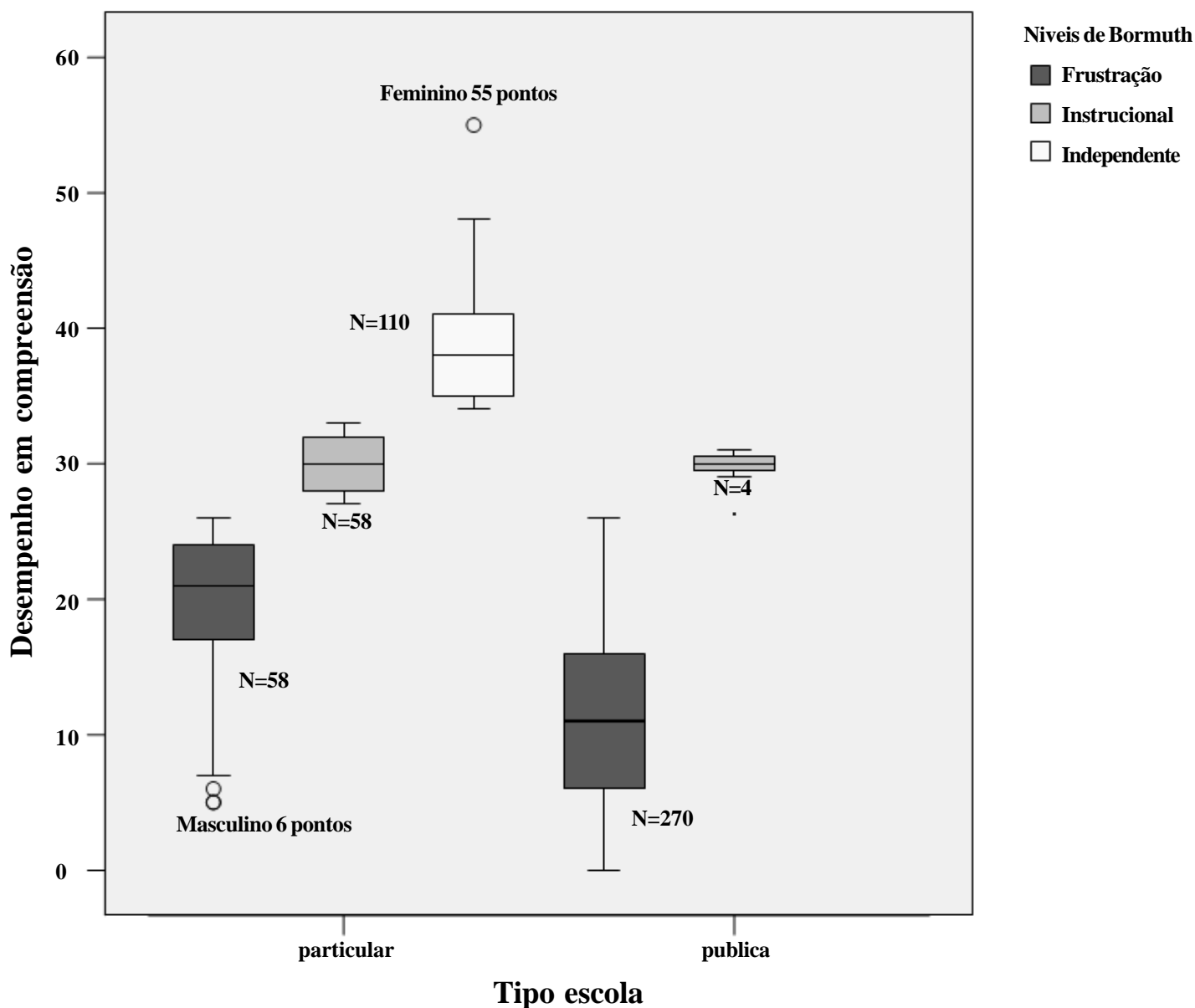
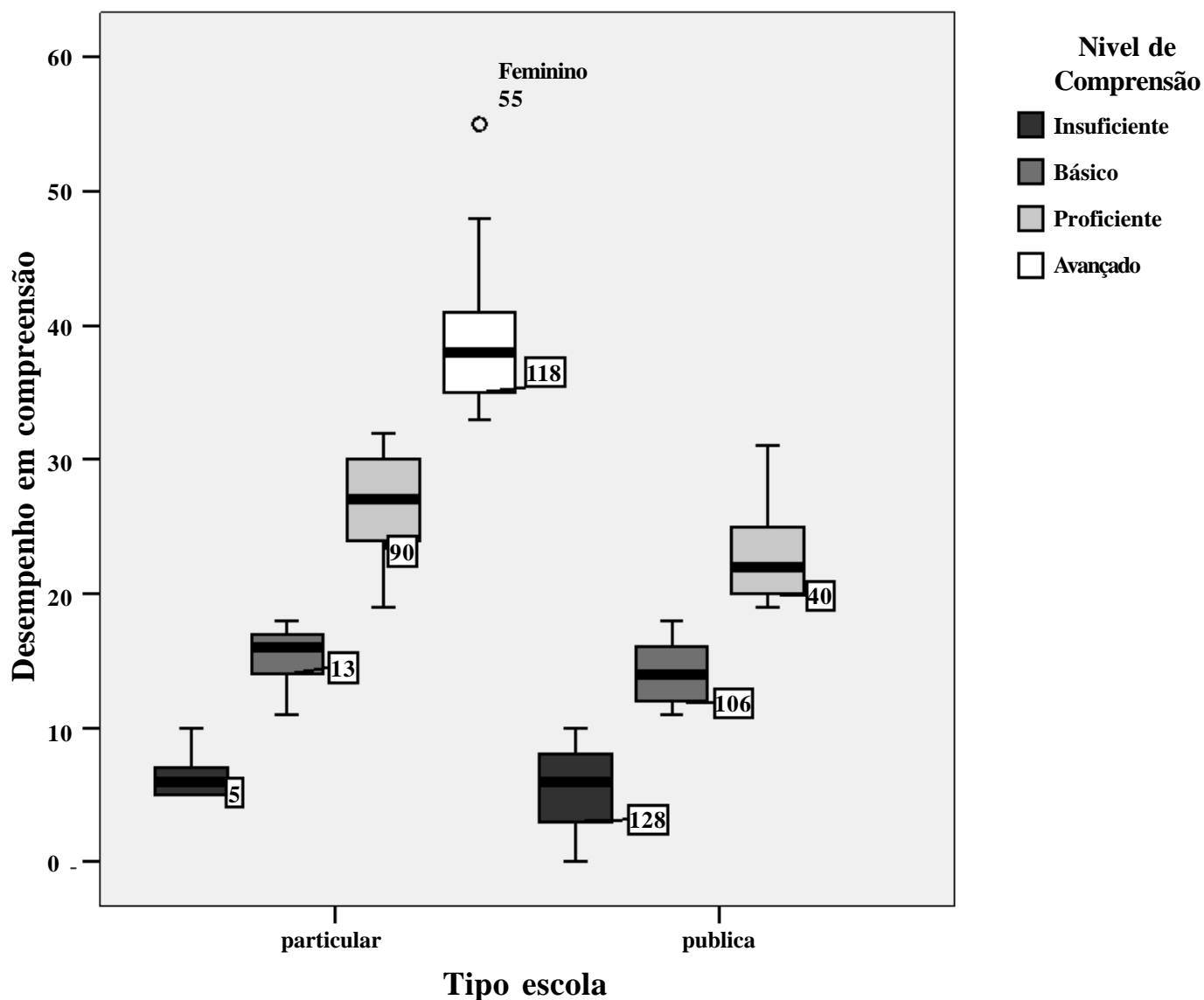


Figura 2- Desempenho em compreensão em leitura por nível em função do tipo de escola frequentada



REFERÊNCIAS

- Ayres, C. R. (1999). O papel do conhecimento prévio na relação leitura e compreensão. *Signo*, v.24, n.1 ,p. 71-85.
- Bormuth, R. J. (1968). Cloze test readability: Criterion reference scores. *Journal of Educational Measurement*, 5, 189-196.
- Caparrotti N. B. (2005). *Prova de compreensão em leitura: evidências de validade*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, SP.
- Capovilla, F. C. & Capovilla, A.G.S. (1997). Desenvolvimento lingüístico da criança dos dois aos seis anos: Tradução e standardização do Peabody Picture Vocabulary Test de Dunn & Dunn, e da Language Development Survey de Rescorla. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, v.1, n.1, p.53-380.
- Capovilla, F. C., Viggiano, K. Q., Capovilla, A. G. S., Raphael, W. D., Bidá, M. R, Neves, M. V., & Maurício, A. C. (2004). Como avaliar o desenvolvimento da compreensão de leitura de sentenças em surdos do Ensino Fundamental ao Médio, e

- analisar processos sintáticos e semânticos: Teste de Competência de Leitura de Sentenças. Em Capovilla, F., & Raphael, W. (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 3*. São Paulo, SP: Edusp, Fundação Vitae, Feneis, Capes, CNPq, Fapesp..
- Capovilla, A. S. G., Joly M. C. R. A., & Tonelotto, J. M. de F. (2006). Avaliação neuropsicológica e aprendizagem. Em Noronha, A. P. P., Santos, A. A. A. & Sisto, F.F. (Orgs.), *Facetas do fazer em Avaliação Psicológica*, São Paulo, Vetor Editora, p. 141-162.
- Carvalho, M. R. de. (2006). *Estratégias metacognitivas de leitura utilizadas de 2ª a 4ª série do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, SP.
- Chance, L.. (1985). Use cloze encounters of the readability kind for secondary school students. *Journal of Reading*, v.29, p.690-693.
- Cunha, N.B.(2006). *Instrumentos para Avaliação da Leitura e Escrita: estudos de validade*. Tese (Doutorado em Psicologia),



práticas em Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 13-36.

Joly, M. C. R. A. & Nicolau, A. F. (2005). Avaliação de compreensão em leitura usando Cloze na 4ª série. *Temas sobre desenvolvimento*, v.14, p. 14 – 19.

Ministério da Educação e Cultura – MEC. (2004). *Parâmetros Curriculares Nacionais* [on line]. Recuperado em 29/03/2004. Disponível: <http://www.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/pdf/livro02.pdf>, 2004.

National Center for Education Statistics – NCES (2004). *The National Assessment of Educational Progress Reading Achievement levels*. [on line] Recuperado em 29/03/2004. Disponível em: nces.ed.gov/nationsreportcard/reading/achieveall.asp, 2004.

Oliveira, M. H. M. A. (1993). *A Leitura do Universitário: Estudo comparativo entre os cursos de Engenharia e Fonoaudiologia da PUC-Campinas*. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Instituto de Psicologia, PUC – Campinas.

Pearson, P. D. & Hamm, D. H. (2005). The assessment of reading comprehension: a review of practices – past, present and future. Em S.G. Paris & S.A. Stahl (orgs.) *Children's reading comprehension and assessment*. Mahwah: LEA Publishers. p.13-70.

Perfetti, C. A. A. (1992). Capacidade para a leitura. Em Sternberg, R.J. (Org.) *As capacidades intelectuais humanas*. (Tradução de Dayse Batista). Porto Alegre: Artes Médicas, p. 72-76.

Pinto, Z.A. (1986). *O Menino Maluquinho*. São Paulo: Ed Melhoramentos.

Santos, A. A. A., Sampaio, I. S., Lukjanenko, M. F. S.P., Cunha, N. B., & Zenorini, R. P. C. (2006). Avaliação de dificuldades em compreensão de leitura e escrita. IN Machado, C., Almeida, L. S., Gonçalves, M. & Ramalho, V. (orgs.), *XI Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*. Braga: Psiquilíbrios.

Scrimshaw, P. (1993). *Language, classroom & computers*. NY: Routledge.

Snow, C.E., Burns, M.S. & Griffin, P. (1998). *Preventing reading difficulties in young children*. Washington, DC: National Academy Press.

Taylor, W.L. (1953). Cloze procedures: a new tool for measuring reability. *Journalis Quarterly*, v. 30, 415-433.

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.

Flanagam D. P.; Ortiz, S. O.; Alfonso, V. C.; & Mascolo, J.T. (2002). *The achievement test desk reference (ATDR)*. Boston: Allyn and Bacon.

Harry, T. L. & Hodges, R. E. (1995). *The Literacy Dictionary: the vocabulary of reading and writing*. Newark:IRA.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. (2006). *Qualidade da educação: uma nova leitura do desempenho dos estudantes de 4ª série do ensino fundamental*. Abril, 2003. Recuperado: 16/10/2006. Disponível: http://www.inep.gov.br/download/saeb/2003/boletim_4serie.pdf.

Joly, M.C.R.A. (1999). *Micro computador e criatividade em leitura e escrita no ensino fundamental*. Tese (Doutorado em Psicologia), IPUSP, São Paulo.

Joly, M.C.R.A. (2006). *Sistema Orientado do Cloze* (Relatório Técnico) Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo.

Joly, M. C. R. A. (2006b). Cloze Oriented System (COS) in an electronic comprehension program and reading attitude in Brazil. Em Mendéz-Villas, A; Pereira, A. B.G.; González, J.M.; González, J.A. M. (ed). *Current Developments in Technology-Assisted Education*. Badajoz: INDUGRAFIC, P. 1669-1674.

Joly, M.C.R.A. (2007). *Avaliação de Compreensão em Leitura usando Cloze no ensino fundamental* (Relatório técnico) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (Processo CNPq nº 471258/2004-0), Brasília.

Joly, M. C. R. A. & Lomônaco, J. F. B. (2004). Avaliando a compreensão em leitura no ensino fundamental: uma comparação entre o instrumento eletrônico e o impresso. *Boletim de Psicologia*, v. 53, n.119, p.131-147.

Joly, M. C. R. A. & Marini, J. A. da S. (2006). Metacognição e Cloze na avaliação de dificuldades em leitura. In Joly, M. C. R. A. e Vettore, C. *Questões de pesquisa e*



REMO

<http://tec.nologia.com/>